

OBMEP E PIBID JUNTOS NA MELHORIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Autores: GENILSON SOARES DE SANTANA, GILIANE SOARES LOPES, SEBASTIÃO DIAS CELESTINO, FERNANDA SOUSA LAFETÁ

INTRODUÇÃO

O Ensino de Matemática é um dos desafios da prática docente atual, pois tal ciência é vista pelos alunos como um conteúdo difícil, fora do circuito de suas aptidões, chegando mesmo a demonstrar certo temor, conforme REIS (2005). A prática comumente percebida em sala de aula está ainda baseada em um modelo de exposição de conceitos e exercícios a serem resolvidos com fórmulas prontas, sem um arrazoado claro de surgência e com pouca motivação. No entanto, a sociedade atual não parece estar interessada em fazeres que não produzem certa estabilidade de sentidos a serem interpretados e articulados com o contexto. Nessa medida, o perfil dos professores deverá acompanhar essas mudanças, no sentido de que eles devem mudar a prática.

A pergunta natural que surge é: onde estão as direções que auxiliam essa mudança? Quais metodologias podem ser, desde já, adotadas para responder às demandas atuais? Onde há instrumentação para essas metodologias e como ter acesso a elas?

Este trabalho tem como objetivo mostrar um pouco do cenário em que os bolsistas do PIBID de um subprojeto de Matemática, juntamente com supervisores e o coordenador, perceberam ao realizarem suas atividades de iniciação à docência. Trata-se de uma visada sobre as contribuições da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP – bem como o que a fez se tornar uma política de melhoria da qualidade do ensino de Matemática, nos seus treze anos de existência. A OBMEP, atualmente, tem uma estrutura que conta com a colaboração de quase todas as escolas de ensino básico do Brasil, incluído as escolas privadas, disponibiliza material didático de qualidade, gratuitamente, no seu sítio eletrônico, com problemas que apelam para a criatividade, a intuição e um fazer matemática que se aproxima da matemática que se vê a todo momento no cotidiano e que muitas vezes não depende de registro formal.

O método de Resolução de Problemas proposto por George Polya tem ganhado espaço e materialidade para sua aplicabilidade, fazendo que cursos de licenciatura sejam atingidos positivamente, bem como professores têm buscado mais qualificação via os programas de mestrado profissional desencadeados pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada, e desenvolvidos pelas Universidades com infraestrutura adequada para oferecerem o PROFMAT.

Percebemos ainda que o desafio maior é fazer que os professores e alunos rompam com a cultura de usar única e exclusivamente o livro didático adotado, ou nem isso, ou seja, romper com a zona de conforto. É preciso um mínimo de esforço para conhecer o material, além de também desenvolver atitudes de estudo sobre como resolver problemas. A escola precisa hoje da ajuda dos professores para uma efetiva postura de estudar e instalar outro modo de pensar o ensino de Matemática. Nesse sentido, fizemos esforço de implementar a divulgação com exemplos de oficina de aplicação de resolução de problemas, como proposto por Yuriko Yamamoto Baldin. Também fizemos visitas aos alunos, e em contato com eles, indicamos o uso dos bancos de questões nas bibliotecas das escolas.

Vimos, portanto, na OBMEP, uma porta para a melhoria do Ensino de Matemática, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com EEPFR iniciamos um trabalho de divulgação da OBMEP, professores e alunos foram convidados e motivados a participarem da Olimpíada. Os benefícios da OBMEP, vai muito além do ideal pedagógico, como mencionado acima, possibilita aos alunos classificados a iniciarem precocemente em uma Matemática Pura e facilita sua formação discente. E através de nossa divulgação tivemos a oportunidade de mostrar esse lado social que a Olimpíada propõe.

MATERIAL E MÉTODOS

A divulgação ocorreu através de palestras e visitas nas salas de aula onde os alunos eram convidados a participarem da primeira fase e também de um treinamento aos sábados em preparação para a Olimpíada. Os encontros aos sábados ocorreram com os alunos do Ensino Médio, por meio de questões de provas anteriores os estudantes eram motivados a resolverem problemas que para muitos eram tidos com "impossíveis", o que confirmou e concretizou nossa teoria de os estudantes estão sendo formados através de uma Matemática sem significado. Buscar a solução para um problema, requer a mobilização de vários estratégias desde coletar as informações básica até chegar a solução.

Após a participação de grande maioria dos estudantes da EEPFR na primeira fase da Olimpíada classificou-se 5% das melhores notas, como regulamenta a competição, para a segunda fase. De modo semelhante, iniciamos um trabalho de divulgação convidando os classificados para os encontros de preparação para as provas da segunda fase. As provas da segunda fase contêm questões discursivas, ou seja, resolvê-las é necessário elaborar uma solução coerente.

CONCLUSÃO

Com os encontros foi notório o desenvolvimento dos alunos no que se refere a resolução de problema, uma vez que tiveram contato com novas experiências de Matemática. Além disso, houve o encorajamento por partir dos alunos em resolver desafios.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo apoio financeiro e as possibilidades dadas para desenvolver os projetos em sala de aula. Ao coordenador do subprojeto, pela orientação no desenvolvimento do projeto e planejamento das atividades. Ao supervisor escolar, à Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro e aos alunos do, pela receptividade e colaboração para a realização das atividades

BIBLIOGRAFIA

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



REIS, Leandro Rodrigues. **Rejeição à Matemática: Causas e formas de intervenção**, 2005. Disponível em <https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/LeonardoRodriguesdosReis.pdf> Acesso em 27 de setem de 2017